

NOV 1987

4 NOV 1987

4 NOV 1987

Ulysses tenta amenizar a crise

O deputado Ulysses Guimarães pôs-se em campo nas últimas 48 horas com o propósito de amenizar a crise formada diante da ameaça feita pelo chamado centrão — um grupo interpartidário — de paralisar as atividades da Constituinte. Ulysses se sente hostilizado por dois grupos: de um lado, o centrão e, de outro, o do senador Mário Covas, que ontem reassumiu suas funções de líder do PMDB na Constituinte. Acha o presidente do PMDB que não pode se colocar a serviço nem de Covas nem de Expedito Machado, que simbolizam as duas alas em que se divide seu partido.

Mas é preciso também, segundo seu ponto de vista, encontrar pontos comuns de entendimento, que evitem a crise e o impasse na Constituinte. É ainda de opinião que não se pode simplesmente ignorar ou marginalizar um grupo como o do centrão, pois se isso ocorresse a nova Constituição correria o risco de nascer contestada. Para demonstrar sua isenção, é necessário, de acordo com sua visão pessoal, que todos os grupos em atividade na Constituinte sejam por ela absorvidos, a fim de produzir documento que retrate em suas linhas gerais as aspirações e sentimentos das diversas correntes e tendências políticas da sociedade brasileira.

Através de reuniões públicas ou sigilosas, Ulysses procura balizar com segurança seus passos, a fim de construir caminho que lhe possibilite chegar a uma solução capaz de compatibilizar os interesses em conflito. Num desses encontros sigilosos foi recomendado ao presidente do PMDB que ele encerre o quanto antes as atividades da Comissão de Sistematização, pois seu funcionamento simultâneo com o plenário da Constituinte fugiria à tradição parlamentar e se constituiria em fonte de inquietação política. O presidente do

PMDB vai tentar encontrar uma fórmula política que possibilite a grupos insatisfeitos, como o do centrão, apresentar emendas ao texto constitucional na fase de plenário da Constituinte. O encerramento, o mais cedo possível, das atividades da Comissão de Sistematização e a reabertura de prazos para apresentação de emendas no plenário da Constituinte foram demonstrados a Ulysses como iniciativas capazes de relaxar o clima político e esvaziar a crise em desdobramento.

Governo à distância

Os integrantes do grupo do centrão, recebidos anteontem pelo presidente Sarney, embora com tato, fizeram-lhe ver que o Governo não pode revelar intenção de apoio ou simpatia pelo movimento por eles iniciado, sob pena de seu completo fracasso. Isso porque no centrão há vários parlamentares que não estão vinculados ao Governo, como também pelo fato de que tudo quanto atualmente sai do Palácio do Planalto sofre o efeito do desprestígio que ronda atualmente as ações políticas governamentais.

Aureliano e Lourenço

Ao líder do PFL, deputado José Lourenço, o ministro Aureliano Chaves disse que estranhou a exemplo do que faz habitualmente, que não o tivesse consultado a respeito da decisão por ele tomada de substituir na Comissão de Sistematização todos os representantes do partido que se dispunham a votar a favor do parlamentarismo.

Informou Lourenço, em resposta, que tinha recebido instruções nesse sentido do presidente Sarney. Ao que o ministro Aureliano Chaves fez-lhe a seguinte e fina observação: "Então, por que você não entregou ao Sarney o re-

querimento de substituição dos representantes do PFL na Sistematização, a fim de que ele obtivesse do Ulysses o despacho favorável aos seus propósitos políticos?"

Missão sigilosa

Em missão política sigilosa, o ministro Prisco Viana esteve na última sexta-feira em Belo Horizonte, numa longa conversa com o governador Newton Cardoso, de Minas. Prisco deslocou-se para Belo Horizonte a fim de desfazer malentendidos surgidos no relacionamento político de Sarney com o governador mineiro.

Assessoria Jurídica

O deputado paulista Affif Domingos, um dos líderes do centrão, informa que as emendas a serem apresentadas à Constituinte pelo grupo que integra estão sendo preparadas por assessoria jurídica própria, que inclui como sua principal figura o jurista Miguel Reale, o pai.

Na Europa ou na Fazenda

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, garante que até hoje ao meio-dia o chamado centrão terá obtido as 280 assinaturas que julga necessitar para promover modificações no Regimento Interno da Constituinte. Se esse objetivo não for alcançado, o parlamentar paulista diz que se desinteressará por completo da sorte da Constituinte. "Nesse caso — conclui ele — vou passar na Europa ou cuidar dos bois em minha fazenda".

Manobra disfarçada

O deputado Pimenta da Veiga, ex-líder do PMDB na Câmara, está convencido de que, apesar dos disfarces do centrão, seus integrantes só estariam preocupados com um objetivo político: assegurar a Sarney cinco anos de mandato.